

O QUE DIZEM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA CRIATIVIDADE NO CONTEXTO DA ESCOLA E DE SUA FORMAÇÃO

What elementary education teachers say about creativity in the school context and their training

Gildene do Ouro Lopes Silva – UNASP/EC*

Ivone Paula Majorowsky – UNASP/EC **

Resumo: O que dizem os professores acerca dos fatores associados à criatividade no cotidiano da escola e de sua formação constitui o objetivo deste estudo. Os professores participantes responderam o questionário da escala “Criatividade e Escola” com 43 itens. Diante dos resultados obtidos, notou-se a tendência positiva de se enaltecer a criatividade no contexto escolar com os seguintes destaques: associação da criatividade com ideias originais e eficazes; sua dependência da motivação para a execução da tarefa; forte relação da criatividade com o prazer, entusiasmo e resolução de problemas. No entanto, foram observadas algumas incoerências em relação aos conceitos, seja por desconhecimento ou incompreensão, dos quais não dispõem ainda os professores. Logo, tais elementos sugerem uma merecedora atenção quanto ao acesso a materiais e espaços de formação, pois os existentes se mostraram insuficientes para um avanço na transição dos conceitos sobre criatividade para o cotidiano escolar. Enfim, o presente estudo representa um passo nessa direção.

Palavras-chave: Criatividade. Ensino Fundamental. Formação do Professor.

Abstract: What teachers say about the correlation between creativity in a school's daily life and their training constitutes the objective of this study. The participating teachers answered a questionnaire on the “Creativity and School” scale with 43 items. In view of the results obtained, there was a positive trend to highlight creativity in the school context with the following highpoints: association of creativity with original and effective ideas; its dependence on the motivation to perform the task; a strong relationship between creativity and pleasure, enthusiasm and problem solving. However, some inconsistencies were observed in relation to such concepts, either due to a lack of knowledge or misunderstanding, since teachers do not yet master such concepts. Therefore, the following elements suggest that creativity deserves more attention especially regarding the access of teachers to training materials and spaces, as the existing ones have proved insufficient to carry on a transition of creativity concepts to everyday school life. Anyway, this study represents a step in that direction.

Keywords: Creativity. Elementary school. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A criatividade no contexto escolar tem tido uma crescente importância como objeto de investigação recomendado por pesquisadores internacionais e nacionais. (TORRE, 2005; KAUFMAN; STERNBERG, 2006; ALENCAR; FLEITH, 2007, 2010; MORAIS; AZEVEDO, 2008, 2011; OLIVEIRA; ALENCAR, 2010; NUÑEZ; SANTOS, 2012; KIM; HULL, 2012; MORAIS, *et al.* 2014; ALENCAR, *et al.* 2018; KAUFMAN, 2018; JAUK, *et al.* 2019; VINCENT-LANCRIN, 2020; SCHNEIDER, 2020). Vários interesses justificam o desenvolvimento da expressão da criatividade no âmbito educacional. Observa-se, por exemplo, a relevância da formação do estudante para os desafios de uma sociedade do conhecimento

*Doutora em Psicologia Profissão e Ciência pela PUC/Campinas, atua como docente e coordenadora do Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo-Campus de EC, UNASP, Brasil. E-mail: gildene.lopes@ucb.org.br e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0792-4340>

** Mestranda em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo-Campus de EC, UNASP, Brasil. Atua como psicóloga e tem interesse pela área educacional. E-mail: ivone.ps@gmail.com

globalizado que exige habilidade criativa para superar o contínuo cenário de incertezas e de complexidade nestas últimas décadas. (ALENCAR *et al.*, 2015).

Diante desse contexto, torna-se importante examinar como as várias atividades em sala de aula contribuem para a criatividade dos alunos e com que frequência os professores relatam envolvê-los nessas atividades. Acerca disso, Hartley e Plucker (2014) fazem uma reflexão sobre qual seria o ambiente de aprendizagem mais atraente, os estudantes silenciosamente sentados em fileiras alinhadas centrados no professor, ou uma sala de aula com ambiente criativo, centrado na interação com os conhecimentos, na qual os alunos passam a maior parte do tempo investigando e analisando, em pequenos grupos, na busca da resolução dos problemas. Para essa reflexão, surge a inquietação, em grande parte, de que não é suficiente apenas reconhecer que o ambiente da sala de aula afeta o desenvolvimento da criatividade, será preciso desenvolver um ambiente de aprendizado criativo ideal para incentivar e apoiar o desenvolvimento da expressão criativa dos alunos. (BEGHETTO; KAUFMAN, 2014).

Nota-se, então, que a significativa influência da escola no desenvolvimento da expressão criativa tornou-se consenso mundial, o que pode ser visto no reconhecimento da importância das competências de criatividade como objetivos de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior, que estão incluídas na maioria dos currículos escolares dos países membros da **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico** (OCDE). (VINCENT-LANCRIN, 2020). Nessa direção, com o objetivo de identificar iniciativas inéditas e criativas para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro, o Ministério da Educação (MEC) criou em 2015 o Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica. (RAABE, *et al.*, 2016). As capacidades de criar e de resolver problemas fazem parte das competências gerais da educação básica brasileira prescritas na Base Nacional Comum Curricular. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Recentemente, o Brasil participou de uma pesquisa-ação que ocorreu em onze países sobre "Desenvolvimento e Avaliação de Competências de Criatividade e Pensamento Crítico em Educação", coordenada pelo Centro de Pesquisa e Inovação em Educação da OCDE (OCDE-CERI) com o objetivo de facilitar o ensino e a aprendizagem em diversos países. (VINCENT-LANCRIN, 2020).

Além do mais, os autores da área são unânimes em afirmar que todo ser humano é criativo. (TORRE, 2005). Contudo, não se trata de algo que acontece por acaso. De fato, a criatividade pode ser propositalmente gerenciada, desenvolvida e aplicada. (ALENCAR, *et al.*, 2015). Para auxiliar nesses processos em contexto escolar, o professor é um dos principais mediadores e o elemento essencial para o fomento à criatividade em sala de aula. (ALENCAR *et al.*, 2015). Ainda, em relação ao potencial criativo dos alunos, o estudo de Kettler, *et al.* (2018) sugere que os professores mais criativos percebem e consideram as características dos alunos associadas à criatividade que são mais desejáveis nas aulas.

Nesse contexto, ressalta-se a importância do que pensam os próprios professores sobre o professor criativo, o aluno criativo e a criatividade na escola. (MORAIS; AZEVEDO, 2011). Essa é a questão crucial do presente estudo com o intuito de contribuir para a própria formação dos professores, no sentido de promover a criatividade. Assim como nem tudo o que acontece em sala de aula é educativo, nem toda aprendizagem ou aparência de novidade tem que ser entendida como criativa. Será necessário, portanto, fixar os limites do campo criativo: a atividade criativa é um atributo humano, que corresponde à capacidade de responder a situações imprevistas. De fato, a atividade criativa é intencional e pode ser dirigida voluntariamente. Ela tem um caráter transformador e se manifesta pela comunicação, sendo o seu marco referencial a originalidade acompanhada de um caráter ético ou de valor para não ser confundida com a simples novidade. Outro fator concomitante que acompanha a pessoa criativa e os processos criativos é o caráter emocional, é o processo de "sentir pensar". (TORRE, 2005).

A partir dessa pauta, a criatividade é entendida como potencial humano de gerar novas ideias, dentro de uma escala de valores, e comunicá-las para realizar transformações pessoais em seu ambiente e, do ponto de vista emocional, deixar marcas nos outros. (TORRE, 2005). Tendo esse conceito em vista, entende-se como professor criativo aquele que é capaz de gerar novas ideias ou realizações que permitem estimular o potencial criativo dos alunos, de modo que haja transformação produtiva do processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo em que o professor transforma o ambiente da sala de aula, ele também deixa marcas pessoais quanto à metodologia de ensino e marcas nos alunos quanto à forma criativa de interagir com o ambiente de aprendizagem. No que diz respeito ao caráter emocional da atividade criativa, o processo criativo do professor e do aluno destaca-se pela entrega,

compromisso e entusiasmo, pela decisão de ir além do que foi aprendido, de buscar ideias ou possibilidades novas para resolver os problemas.

Segundo Vanzin e Cardoso, (2015), outras características da criatividade incluem a capacidade de criar uma solução que é, ao mesmo tempo, inovadora e apropriada, constituindo um novo conhecimento na mente dos indivíduos; a função de descobrir e encontrar sempre a possibilidade de ver e perceber o mundo em oposição ao senso comum e a tradição; a capacidade de romper com os modelos pré-estabelecidos no sentido de promover, de uma forma ou de outra, uma renovação. De acordo com esse raciocínio, é possível entender que as características do professor criativo contemplam a capacidade não apenas de perceber a necessidade de inovar em suas práticas, mas também torná-las apropriadas. Além disso, ele busca superar os modelos rotineiros utilizados nos ambientes de aprendizagem e outras possibilidades que promovam novos conhecimentos para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Nesse sentido, cabe ressaltar que, apesar da possibilidade de os professores terem consciência das características de uma prática docente que promove a criatividade dos alunos, a transferência para o cotidiano da sala de aula ainda pode ser intuitiva, sendo necessário um conhecimento não só declarativo, mas de execução, o qual deve surgir de uma formação da qual ainda não dispõem. (FLEITH, 2000). Nessa direção, os gestores escolares têm um papel importante para proporcionar aos professores mais liberdade de experimentar com aulas não convencionais, trabalhar em colaboração com outros professores em atividades interdisciplinares e propor intervenções pedagógicas duradouras. (GONZÁLEZ-SANCHO; FERNÁNDEZ-BARRERA, 2020).

A percepção dos professores em relação aos comportamentos demonstrados pelos alunos criativos parece imprecisa em relação ao que se entende por criatividade e revela conflitos. Isso fica evidente quando citam características criativas. Há, além disso, certa incoerência em relação ao modo como declaram apoio ao desenvolvimento do potencial criativo em sala de aula. (ALJUGHAIMAN; MOWRER-REYNOLDS, 2005). Por isso, Morais e Azevedo, (2011) descrevem que parece emergir a necessidade de os professores identificarem mais claramente as características do aluno criativo e dos processos criativos em ambiente de aprendizagem. Já, para Liu e Lin (2014), apesar de os professores conseguirem identificar algumas das características do aluno criativo e promover a criatividade na sala de aula, ignoraram aspectos importantes como, por exemplo, a necessidade de pensamento convergente e a busca de problemas, entre os conhecimentos trabalhados.

Diante desse panorama, considerando a influência da escola no desenvolvimento da criatividade, surge a relevância de estudos para a identificação das necessidades e de novas possibilidades, de modo que isso favoreça a capacidade de imaginar novas soluções, questionar, fazer e refletir sobre novas ferramentas para construir ambientes de aprendizagem criativos sem diminuir o valor do conhecimento proposto pelo currículo. Por isso, é preciso escutar os professores sobre o que eles pensam sobre os fatores associados à percepção do ser criativo; as características que fazem parte da personalidade de pessoas criativas, inclusive professor e aluno; como se manifesta a criatividade no cotidiano da escola; e como ocorre o acesso à temática da criatividade, que é o objetivo deste estudo, no intuito de contribuir para a compreensão da criatividade a fim de auxiliar na construção de práticas docentes mais intencionais e consistentes e discutir o que, de fato, está relacionado com a criatividade.

METODOLOGIA

Adotou-se para o estudo a abordagem da pesquisa quantitativa que tem por base a quantificação dos dados e a busca da mensuração de opiniões e informações com auxílio de recursos estatísticos. (KNECHTEL, 2014). Como exemplo, podem-se citar porcentagem, média, desvio-padrão, correlação e regressão, em que os dados são apresentados geralmente em forma de tabela, gráficos, figuras ou textos. A pesquisa foi realizada no contexto de uma Escola Municipal de Educação Fundamental, que adota a perspectiva da educação integral e está situada na região metropolitana de Campinas. Participou efetivamente da pesquisa um grupo de 20 professores, com idade entre 27 a 55 anos, sendo 1 professor da disciplina de língua inglesa, 17 professores polivalentes, a coordenadora pedagógica e a diretora da unidade escolar participante. Quanto à formação acadêmica, 100% dos participantes tinham graduação nas licenciaturas, sendo que 50% já tinham feito pelo menos um curso de especialização na área da educação.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a "Escala Criatividade e Escola- Percepção de Professores" (MORAIS; AZEVEDO, 2008, 2011). Essa escala é constituída por duas partes, sendo a parte I referente a dados pessoais (gênero, idade, e dados da escola), e a parte II se refere as questões de criatividade, as quais se dividem em duas categorias: "Ser Criativo" e "A criatividade no meu cotidiano educativo". A categoria "Ser Criativo" é composta de 37 itens de resposta tipo Likert de 5 pontos (desde "discordo fortemente" até "concordo fortemente) e visa avaliar as representações de criatividade, professor e aluno criativos. Já a parte que avalia "A criatividade no meu cotidiano educativo" está composta por 6 itens, sendo: 3 com respostas tipo Likert com 5 pontos (desde "discordo fortemente" até "concordo fortemente) e 3 itens de escolha entre "sim" e "não", cujo objetivo é autoavaliar a criatividade enquanto docente, verificando a importância atribuída à promoção da criatividade, bem como a familiaridade que o docente tem com a temática em seu fazer diário.

A duração da aplicação do referido instrumento pelo pesquisador não teve um tempo previamente estipulado, sendo que cada professor utilizou o tempo que julgou necessário para responder as perguntas individualmente em uma das salas de aula da escola, mas o horário de início foi previamente agendado com a administração da unidade escolar. A participação no estudo foi voluntária, assegurando o caráter confidencial das respostas em cumprimento às exigências éticas legais, de acordo com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Adventista São Paulo, com parecer favorável número 3.573.579 e protocolo CAAE 16108819.2.0000.5377. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva, sendo calculadas a frequência e porcentagem em cada item, a partir das respostas que foram obtidas pela escala de Likert, com as seguintes opções: 1-discoordo fortemente, 2-discoordo, 3-nem concordo nem discoordo, 4-concordo bastante e 5-concordo fortemente. Para a análise dos dados, as respostas foram agrupadas em três escores, assim constituídos: primeiro escore das respostas com as opções 1 e 2; segundo, das respostas com a opção neutra que é a 3; terceiro, das repostas com as opções 4 e 5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sistematizam-se os resultados do estudo, tendo em vista as questões relacionadas às categorias propostas pelo instrumento utilizado para coleta de dados acerca do que dizem os professores do Ensino Fundamental em relação à criatividade no contexto da escola e de sua formação. A apresentação dos dados é acompanhada pela respectiva análise e comentários a partir dos dados relevantes e estudos similares.

Ser criativo

No que diz respeito às características associadas ao ser criativo, as afirmações foram distribuídas em quatro dimensões, a primeira contemplando aquelas com as quais a criatividade está relacionada e a segunda com aquelas das quais depende a criatividade. Já a terceira e quarta dimensões referem-se às características do professor criativo e do aluno criativo, respectivamente. O Quadro 1 apresenta a percepção dos professores participantes quanto às duas primeiras dimensões.

Quadro 1 – Características associadas ao ser criativo segundo os professores participantes do estudo

A criatividade está associada a/ao	N (%) 1 e 2	N (%) 3	N (%) 4 e 5
À superdotação e genialidade	18 (90)	1 (5)	1 (5)
À realização artística	6 (30)	8 (40)	6 (30)
A uma inspiração súbita e inexplicável	7 (35)	3 (15)	10 (50)
À transmissão genética	8 (40)	8 (40)	4 (20)
Ao sexo de quem cria	18 (90)	1 (5)	1 (5)
A estados alterados de saúde mental ou consciência	14 (70)	2 (10)	4 (20)
À produção de ideias simultaneamente originais e eficazes	2 (10)	4 (20)	14 (70)
A criatividade depende	N (%) 1 e 2	N (%) 3	N (%) 4 e 5
De características de personalidade	6 (30)	3 (15)	11 (55)
De capacidades intelectuais	11 (55)	5 (25)	4 (20)
Da motivação para a tarefa	0	1 (5)	19 (95)
Dos valores socioculturais predominantes	2 (10)	9 (45)	9 (45)
De um trabalho a nível inconsciente	9 (45)	8 (40)	3 (15)
Do domínio de conhecimentos	7 (35)	6 (30)	7 (35)
Das atribuições pessoais de quem avalia a criatividade	25	50	25

Fonte: dados da pesquisa, autoria própria.

De acordo com o quadro 4, verifica-se que a maioria dos professores concluiu que a criatividade está associada à produção de ideias simultaneamente originais e eficazes (70%). A originalidade é fortemente destacada nesse contexto, o que corresponde a outro estudo similar (MORAIS; AZEVEDO, 2008). Tomando ainda a valorização da originalidade, faz-se o alerta sobre o caráter eficaz concomitante que a acompanha na própria afirmação, conforme defendido por Torre (2005), para não ser confundida com a simples originalidade. Outro aspecto contemplado foi o fato de que 50% dos professores associaram a criatividade a uma inspiração súbita e inexplicável. Isso pode ser considerado negativo, pois sugere a criatividade como algo que acontece por acaso, uma percepção que indica um conhecimento limitado sobre o ser criativo, pois a criatividade tende a derivar de uma intencionalidade desenvolvida na escola em um ambiente favorecedor da expressão criativa. (BEGHETTO; KAUFMAN, 2014; ALENCAR, *et al.*, 2015).

Por outro lado, a maioria dos professores nega a associação da criatividade com a superdotação e genialidade, e ao sexo de quem cria (90%), e a estados alterados de saúde mental ou consciência (70%). Nota-se que, para tais afirmações, 5% e 10% dos professores não asseveram e nem negam. Verifica-se ainda que, para a maioria dos professores, a criatividade depende da motivação para a tarefa e das características da personalidade (95%; 55%, respectivamente). As associações da criatividade aqui negadas e as variáveis de dependência da criatividade aqui confirmadas pela maioria dos professores são similares aos achados do estudo de Morais e Azevedo (2008), enquanto outros dados encontrados por essas autoras não se assemelharam aos do presente estudo, especialmente no que dizem respeito à negação da maioria dos professores quanto a uma dependência da criatividade em relação às capacidades intelectuais (55%). Ainda assim, 25% deles não afirmam e nem negam esse aspecto. Parece interessante também que 50% dos professores se manifestaram indecisos quanto à afirmação, de que a criatividade depende das atribuições pessoais de quem a avalia.

Tais resultados não apontam, portanto, apenas para uma perspectiva positiva quanto à percepção dos professores sobre a criatividade. Nota-se que os valores que indicam indecisão encontrados em alguns dos itens sugerem alguns aspectos que precisam ser mais compreendidos sobre o conceito da criatividade.

Em relação às características do professor criativo e do aluno criativo, os resultados de acordo com a percepção da amostra são descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Características do professor e aluno criativo segundo os professores participantes do estudo

Características do professor criativo	N (%) 1 e 2	N (%) 3	N (%) 4 e 5
Conduz as aulas com entusiasmo e prazer	0	1 (5)	19 (95)
Mostra-se seguro e cientificamente competente no que faz	1 (5)	1 (5)	18 (90)
Usa frequentemente exercícios práticos e exemplos do cotidiano	0	2 (10)	18 (90)
Não estabelece regras na turma	14 (70)	3 (15)	3 (15)
Foge da rotina, utilizando novas estratégias e materiais	0	5 (25)	15 (75)
Apresenta-se e age como um amigo dos alunos	2 (10)	3 (15)	15 (75)
Encoraja a autonomia dos alunos	0	1 (5)	19 (95)
Característica do aluno criativo	N (%) 1 e 2	N (%) 3	N (%) 4 e 5
Produz e expressa muitas ideias	2 (10)	0	18 (90)
Aplica adequadamente conhecimentos em diferentes situações	3 (15)	5 (25)	12 (60)
Expressa ideias e comportamentos incomuns	4 (20)	4 (20)	12 (60)
Apresenta formas alternativas de resolução dos problemas	0	1 (5)	19 (95)
Resolve facilmente tarefas que implicam em raciocínio	3 (15)	6 (30)	11 (55)
Formula ideias inesperadas e originais	0	2 (10)	18 (90)
Não aceita facilmente regras previamente estabelecidas	9 (45)	2 (10)	9 (45)
Obtém sucesso na maioria das disciplinas	9 (45)	4 (20)	7 (35)

Fonte: Dados da pesquisa, autoria própria.

Destaca-se que as características de entusiasmo, prazer na condução das aulas e encorajamento à autonomia dos alunos (95%), competência científica e práticas aplicáveis ao cotidiano (90%), o uso de novas estratégias de ensino e relacionamento amigo com os alunos (70%) são tomadas como elementos que constituem o conceito de professor criativo pela maioria dos professores participantes. Esses resultados são relativamente próximos do que é afirmado pela literatura, bem como os achados do estudo de Morais e Azevedo (2011), que também documentaram que a maioria dos professores nega uma correlação entre a imposição de regras e o caráter criativo do professor.

Quanto ao aluno criativo, constatou-se que imagina-se que geralmente consigam resolver problemas (95%), tenham uma diversidade de ideias inesperadas e originais (90%), consigam transferir conhecimento, tenham ideias incomuns (60%), resolvam com sucesso tarefas que exigem raciocínio (55%) como aquelas mais valorizadas pelos professores, enquanto a não aceitação de regras previamente estabelecidas aparece com valores iguais, tanto em relação à concordância quanto à discordância (45% respectivamente), e nas indecisões (10%).

A valorização da diversidade de ideias, de modo inesperado, original e incomum, como característica do aluno criativo é amplamente tratada na literatura como uma das características da pessoa criativa. (TORRANCE, 1990; WECHSLER, 2008). Nota-se certa incoerência entre a associação da criatividade com o raciocínio (constatada pela concordância da maioria da amostra em relação a esse conceito como característica do aluno criativo) e a negação por parte da maioria quando se pronuncia sobre o próprio conceito de criatividade. Nessa mesma direção, observou-se também a negação e indecisão da amostra na associação do domínio do conhecimento ao conceito de criatividade (35%, 30%, respectivamente); porém, a demonstração do conhecimento como competência no que faz foi valorizada por 90% da amostra como característica do professor criativo.

A CRIATIVIDADE NO COTIDIANO DO PROFESSOR

São apresentados a seguir dados sobre a percepção dos professores quanto à criatividade no seu cotidiano educativo. Primeiramente, no Quadro 3 são descritos os dados em relação a três elementos que refletem a autoavaliação do professor, enquanto ele se considera criativo e atribui relevância à criatividade, de modo que incentive os estudantes a participarem de programas sobre a criatividade.

Quadro 3 – Criatividade no cotidiano do professor

A criatividade no cotidiano educativo	N (%) 1 e 2	N (%) 3	N (%) 4 e 5
Sou/fui uma pessoa criativa (considerando os vários contextos educacionais)	4 (20)	7 (35)	9 (45)
Dou grande relevância ao tema da criatividade	2 (10)	5 (25)	14 (65)
Incentivaria os meus alunos a frequentarem um programa sobre criatividade	0	2 (10)	18 (90)

Fonte: dados da pesquisa, autoria própria.

Verifica-se que a maioria dos professores atribuiu grande relevância ao tema da criatividade (65%), com destaque para o incentivo aos alunos de modo a que frequentem um programa sobre essa temática (90%); entretanto, a maioria resultou em 35% de indecisos e 20% de negação quanto à afirmação de se autoavaliarem como pessoa criativa. Isso indica uma relação com outros elementos que sugeriram limitações dos professores quanto à criatividade. Logo, esses resultados apontam para a necessidade de formação do professor para a criatividade, coerentemente com o que sugerem os dados sobre o acesso a tal formação, de que 50% dos professores afirmaram não terem tido acesso a espaços de formação acerca da criatividade; 45% relataram a ausência de oportunidade para acessarem materiais de caráter científico ou didático com informações sobre a criatividade no contexto escolar e pessoal; e 85% não participaram de associações ou eventos sobre essa temática.

Embora a criatividade seja um termo dos mais citados e comentados atualmente, observa-se que sua divulgação ainda não contribuiu suficientemente para seu desenvolvimento por professores que demonstraram um empobrecido conhecimento sobre a criatividade no cotidiano escolar. De acordo com isso, Morais e Azevedo (2011), ao analisar dados semelhantes com relação a professores de Portugal, alertam para a preocupação em relação à promoção da criatividade no contexto escolar, uma vez que o professor tem um papel essencial no desenvolvimento do potencial criativo dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos sobre o que pensam os professores acerca da criatividade no cotidiano da escola e em sua formação, notou-se uma tendência positiva de enaltecerem a criatividade no contexto educacional, com destaque para sua associação da criatividade com ideias originais e eficazes, e a sua dependência da motivação para a execução da tarefa, bem como uma forte relação com o prazer, entusiasmo e capacidade de resolução de problemas. No entanto, os dados sugerem algumas incoerências, seja por desconhecimento ou incompreensão, segundo as quais os professores ainda não dispõem de uma compreensão satisfatória sobre o tema, o que sugere que a criatividade ainda é merecedora de atenção a fim de que se torna parte de sua formação.

No que diz respeito ao contexto da formação do professor, este estudo sinalizou para a necessidade de mais iniciativas de desenvolvimento profissional relacionado com a criatividade e na disponibilização de recursos para que auxiliem na transformação das práticas pedagógicas no cotidiano escolar, apesar da limitação expressa no tamanho da amostra. Para estudos futuros, sugere-se a ampliação do número de professores participantes em diferentes níveis de ensino de instituições públicas e privadas, e a inclusão de outros segmentos que têm conexão com a escola, como alunos, gestores, pais e familiares.

Recomenda-se ainda a iniciativa de intervenções no sentido de alterar as representações dos professores acerca da criatividade, concedendo-lhes a oportunidade de desenvolver as habilidades criativas dos alunos e alterar, de modo positivo, seu potencial criativo no cotidiano escolar. (MORAIS; AZEVEDO, 2011). Nessa direção, Vincent-Lancrin (2020), em um estudo com professores em sua maioria com ampla experiência e capazes de construir o próprio ambiente de aprendizagem criativa, constatou, por meio de trabalho de campo, os seguintes aspectos: que os recursos pedagógicos disponíveis não eram suficientes para a maioria dos professores, que, portanto, precisam ser abastecidos também com outros recursos de aprendizagem; que o envolvimento dos professores na mudança de algumas de suas práticas pedagógicas é uma fonte de desenvolvimento profissional; e que os professores mais reflexivos buscam mais intencionalidade em suas aulas, conversam mais com os colegas, procuram mais informações, experimentam novas estratégias e buscam se aperfeiçoar.

Tais elementos chamam a atenção para outros recursos necessários ao desenvolvimento profissional. De acordo com Vincent-Lancrin (2020), a experiência do professor não é suficiente para promover um ambiente de aprendizagem com foco na criatividade, sendo preciso destacar a importância de outros elementos como, por exemplo: a infraestrutura da escola, o espaço escolar adequado, os modelos pedagógicos, os novos conhecimentos, os colegas com quem conversar, os especialistas para oferecerem *feedback*, os espaços para reflexão, o apoio dos gestores e as oportunidades para experimentar as práticas pedagógicas criativas com seus alunos. Esses elementos e outros relacionados ao currículo e às condições de trabalho devem ser considerados no cenário da formação de professores com o intuito de assegurar o desenvolvimento da criatividade em sala de aula. (ALENCAR, *et al.*, 2018).

Ademais, dada a importância da criatividade e de sua inclusão no currículo como resultado esperado da aprendizagem dos alunos e dada a ausência de clareza sentida muitas vezes pelos professores sobre o que é criatividade e o que representa em sua prática pedagógica no cotidiano escolar, considera-se que muito mais necessita ser investigado a respeito de um avanço na transição dos conceitos sobre criatividade para o contexto escolar. Enfim, o presente estudo representa um passo nessa direção, de modo a incentivar a compreensão de um fenômeno tão complexo como a criatividade, indispensável para o desenvolvimento profissional do professor e para a formação pessoal, social e acadêmica dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. *et al.* Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores Segundo Coordenadores Pedagógicos. *Psico-USF*, Campinas, v. 23, n. 3, p. 555-566, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000300555. Acesso em: 05 de jun. de 2019.

ALENCAR, E. M. L. S. *et al.* Criatividade no Ensino Fundamental: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Gestores Educacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 105-114, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000100105. Acesso em: 05 Jun. 2019.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. Escala de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 13-24, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a03.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Escala de práticas pedagógicas para a criatividade no ensino fundamental: estudo preliminar de validação. *Interação em Psicologia*, Paraná, v. 11, n. 2, p. 231-239, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/7503/8144>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

ALJUGHAIMAN, A.; MOWRER-REYNOLDS, E. Teachers' conceptions of creativity and creative students. *Journal of Creative Behavior*, v. 39, p. 17-34, 2005. Available from: <https://doi.org/10.1002/j.2162-6057.2005.tb01247.x>. Access on: 11 May 2019.

BEGHETTO, R. A.; KAUFMAN, J. C. Classroom contexts for creativity. *High Ability Studies*, v. 25, n. 1, p. 53-69, 2014. Available from: <https://doi.org/10.1080/13598139.2014.905247>. Access on: 11 May 2019.

FLEITH, D. S. Teacher and student perceptions of creativity in the classroom environment. *Roeper Review*, v. 22, n. 3, p. 148-153, 2000. Available from: <https://doi.org/10.1080/02783190009554022>. Access on: 11 May 2019.

GONZÁLEZ-SANCHO, C.; FERNÁNDEZ-BARRERA, M. Criatividade e pensamento crítico no cotidiano escolar. In: VINCENT-LANCRIN, S. et al. *Desenvolvimento da Criatividade e do Pensamento Crítico dos Estudantes*. São Paulo: Fundação Santillana, 2020, p.127-162.

HARTLEY, K. A.; PLUCKER, J. A. Teacher Use of Creativity-Enhancing Activities in Chinese and American Elementary Classrooms. *Creativity Research Journal*, v. 26, n. 4, p. 389-399, 2014. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/10400419.2014.961771>. Access on: 11 May 2019.

JAIK, et al. A New Measure for the Assessment of Appreciation for Creative Personality. *Creativity Research Journal*, v. 31, n. 2, p.149-163, 2019. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10400419.2019.1606622?needAccess=true>. Access on: 19 May 2020.

KAUFMAN, J. C. Creativity as a stepping stone toward a brighter future. *Journal of Intelligence*, v. 6, n. 2, 2018. Available from: <https://doi.org/10.3390/jintelligence6020021>. Access on: 19 May 2020.

KAUFMAN, J. C.; STERNBERG, R. J. (Eds.). (2006). *The international handbook of creativity*. New York: Cambridge University Press, 2006.

KETTLER, T; et al. Teachers' Perceptions of Creativity in the Classroom. *Creativity Research Journal*, v. 30, n. 2, p. 164-171, 2018. Available from: <https://doi.org/10.1080/10400419.2018.1446503>. Access on: 18 April 2020.

KIM, K. H.; HULL, M. F. Creative personality and anticreative environment for high school dropouts. *Creativity Research Journal*, v.24, p. 169-176, 2012. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10400419.2012.677318>. Access on: 28 April 2019.

KNECHTEL, M. R. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIU, S.; LIN, H. Primary teachers' beliefs about scientific creativity in the classroom context. *International Journal of Science Education*, v.36, n. 10, p. 1551-1567, 2014. Available from: <https://doi.org/10.1080/09500693.2013.868619>. Access on: 28 April 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 28 mar. 2020.

MORAIS, M. F. et al. Validação portuguesa do Inventário de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 167-175, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n2/v13n2a04.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

MORAIS, M. F.; AZEVEDO, I. Criatividade em contexto escolar: Representações de professores dos Ensinos Básico e Secundário. In: MORAIS, M.; BAHIA, S. (Org.), *Criatividade e educação: Conceitos, necessidades e intervenção*. Braga: Psiquilíbrios, 2008, p.157-196.

MORAIS, M. F.; AZEVEDO, I. Escutando os professores portugueses acerca da criatividade: alguns resultados e reflexões sobre sua formação. In: WECHSLER, D. M.; NAKANO, T. C. (Orgs.). *Criatividade no Ensino Superior: uma perspectiva internacional*. São Paulo: Vetor, 2011, p.140-179.

NUÑEZ, I. B.; SANTOS, F. A. A. O Professor e a Formação Docente: a criatividade e as crenças educativas onde estão? *HOLOS*, Natal, v. 2, n. 28, 2012. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/797>. Acesso em: 16 dez. 2019.

OLIVEIRA, E. L. L.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade e escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. *Psicologia Escolar Educacional* (Impr.), Campinas, v. 14, n. 2, p. 245-260, Dez. 2010.

RAABE, A. L. A. *et al. Educação criativa: multiplicando experiências para a aprendizagem*. Recife: Pipa Comunicação, 2016.

SCHNEIDER, B. *et al. Learning science: the value of crafting engagement in science environments*. New Haven: Yale University Press, 2020.

TORRANCE, E. P. *Torrance tests of creative thinking*. Benseville, Illinois: Scholastic Testing Service, 1990.

TORRE, S. de la. *Dialogando com a Criatividade*. São Paulo: Madras, 2005.

VANZIN, O.; CARDOSO, A. S. As Contribuições do Psicodrama aos Processos de Aprendizagem Criativa no Ensino Superior. *In: Criatividade e Inovação na Educação*. T. Vanzin, V. R. Ulbricht, C. R. Batista (orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. p. 36-69.

VINCENT-LANCRIN, S. Criatividade e pensamento crítico: dos conceitos às rubricas de fácil compreensão e uso pelo professor. *In: S. Vincent-Lancrin, et al. Desenvolvimento da Criatividade e do Pensamento Crítico dos Estudantes*. São Paulo: Fundação Santillana, 2020, p.45-97.

WECHSLER, S. M. *Criatividade: descobrindo e encorajando - contribuições teóricas e práticas para as diversas áreas*. 3. ed. Campinas: Impressão Digital do Brasil, 2008.

Recebido em: 10.09.2020

Aprovado em: 16.11.2020